

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DE OLHO NO OJU: JORNALISMO DE DADOS, CHECAGEM DE FATOS E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

¹Isadora Martins Otto; isadora.otto@discente.ufg.br (autora)

²Hayane Rafaela Bonfim Cardoso Oliveira; hayanerbcoliveira@gmail.com (coautora)

³Isaac de Souza Mendes; isaacmendes@discente.ufg.br (coautor)

⁴Mariza Fernandes; marizafernandes@ufg.br (coautora e orientadora)

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implementação do projeto de extensão OJU (Observatório Jornalístico Universitário), da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG), destacando a atuação da equipe no combate à desinformação por meio da checagem de fatos com ferramentas do jornalismo digital como o Jornalismo de Dados. O intuito é analisar a estruturação do projeto e seus primeiros efeitos na qualificação da informação no ecossistema digital, bem como na formação de profissionais de comunicação aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da desinformação. A metodologia inclui a observação das dinâmicas do projeto no ambiente acadêmico a partir de dois eixos principais: a mitigação da desinformação e o desenvolvimento de um ensino crítico. Pretende-se identificar e apresentar as contribuições do Projeto OJU na qualificação da informação jornalística e na formação profissional, além de compreender seu potencial como modelo para iniciativas futuras de combate à desinformação.

PALAVRAS-CHAVE

Observatório. Jornalismo Digital. Desinformação. Extensão. Checagem de fatos.

1. INTRODUÇÃO

O OJU (Observatório Jornalístico Universitário) é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo é atuar no combate à desinformação por meio da checagem de fatos com ferramentas de jornalismo digital, principalmente o Jornalismo de Dados. O projeto, implementado no segundo semestre de 2024, se

¹ Discente do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/ UFG).

² Discente do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/ UFG).

³ Discente do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/ UFG).

⁴ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora efetiva do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/ UFG).

articula em torno de dois eixos: primeiro, o combate às ameaças à integridade da informação, exacerbadas pela disseminação de desinformação no ecossistema digital; segundo, a formação de profissionais de comunicação capacitados para atuar nesse cenário de maneira humanizada, crítica e comprometida. Para isso, busca estabelecer um ambiente de ensino e extensão que favoreça a criatividade, a inovação, o respeito às diferenças e a permanência na universidade.

A desinformação se consolidou como um dos maiores desafios contemporâneos para a integridade da informação, especialmente no contexto digital. Diante desse cenário, a necessidade de promover a educação midiática e a checagem de fatos se torna urgente. Redes sociais como WhatsApp, Instagram e X (antigo Twitter) são ambientes de interação social cada vez mais dinâmicos e acessíveis, por isso, o jornalismo tem intensificado sua presença nestas plataformas. Esse processo de “plataformização” da produção não é simples, pois altera as rotinas de produção do jornalismo digital e modifica a forma como o público e a informação interagem, segundo Carvalho e Lage (2012). Uma vez que o objetivo principal das peças noticiosas, frequentemente, é “viralizar” ou “monetizar”, os limites éticos parecem ser menos eficazes, processo intensificado pela ampliação da disseminação de informações em um contexto de baixa regulação das redes sociais.

Diante disso, o caso da página “Choquei”, nas redes sociais, ilustra a problemática: a página, que se autointitula como “o maior portal de notícias do Brasil”, se apresenta da seguinte forma: “A sua fonte de notícias mais rápida. Tudo sobre os acontecimentos mais recentes do Brasil e do mundo”. Porém, em 2023 uma publicação sobre o suposto relacionamento da jovem Jéssica Canedo com o artista Whindersson Nunes (que negou a situação), gerou uma série de comentários maldosos direcionados à jovem, resultando em sua morte. Segundo cobertura realizada pela CNN Brasil, o veículo midiático silenciou-se interrompendo suas postagens no X e Instagram após o ocorrido, mas duas semanas depois, impune, retornou com as publicações de entretenimento.

O imperativo ético do jornalismo é buscar a verdade, e, em casos como este, a verificação dos fatos deveria ser feita antes da publicação, para que a credibilidade jornalística não se pautasse por especulação e engajamento. Nesse contexto, em que a

disseminação de desinformação é facilitada e iminente, cabe ao jornalista investigar e apurar notícias capciosas, divulgadas e propagadas com o intuito de causar dano à figuras públicas, instituições civis, e sociedade como um todo. Desse modo, o Observatório Jornalístico Universitário (OJU) busca realizar o *fact-checking* –em tradução livre, a checagem de fatos, que tem o objetivo de combater a desinformação.

Na sociedade atual, a diferenciação e contradição entre desinformação e fake news tornou-se emergente após as eleições presidenciais nos Estados Unidos e o início das decisões do Brexit no Reino Unido. O termo fake news, conforme dicionário inglês Collins, define-se em tradução livre como “informações falsas e às vezes sensacionalistas apresentadas como fatos e publicadas e divulgadas na internet” surgindo então como um instrumento de manipulação de opinião pública, que é acentuado por atores sociais como uma estratégia para desacreditar o trabalho da imprensa.

Neste caso, a desinformação compreende justamente o conceito de informações falsas que são compartilhadas conscientemente. Ou seja, o diferencial estaria na existência ou não de uma intenção de quem compartilha esse tipo de informação. A desinformação se caracterizaria quando a pessoa sabe que está compartilhando uma informação falsa, faz isso conscientemente. [...] O termo, que até 2015 era mais utilizado em artigos acadêmicos para nomear sátiras e paródias, passa a nomear também conteúdos fabricados que imitam notícias e buscam manipular. (Nóbrega, 2021, n.p.)

Considerando esta questão, destaca-se a existência da desordem da informação, conceituada por Wardle e Derakhshan (2017). Para os autores, a informação falsa é construída com o intuito de causar dano a uma figura pública, grupo social ou organização, e se intersecciona em três conceitos: informações erradas (*misinformation*) ou seja, informação falsa sem o intuito de causar dano, desinformação (*disinformation*) informação falsa criada para causar dano, e má-informação (*mal-information*), entre outras palavras, informação baseada em fatos reais que são distorcidos para causar dano. Dessa maneira, o projeto de extensão OJU surge com o objetivo de combater a desinformação seja pelo *fact-checking* ou *debunking*, isto é, pela checagem de fatos a partir das declarações de figuras públicas e desmistificação de boatos e conteúdo fraudulento.

2. DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do projeto de extensão, entre os meses de agosto e outubro, concentrou-se especialmente na capacitação e organização geral do coletivo, haja vista a importância da prática alinhada à teoria. Nesse período, foram oferecidos materiais de estudo, oficinas e minicursos que possibilitaram o desenvolvimento de diferentes técnicas –organização de trabalho, *webdesign*, jornalismo de dados, checagem de fatos, etc.– , ao mesmo tempo, criou-se uma rede de conexões entre o OJU e veículos de maior amplitude. Os principais avanços construídos nesta etapa foram a criação de um ambiente de trabalho online com o uso da ferramenta *Click Up*, a instituição de reuniões periódicas para o direcionamento do Observatório e especialmente a consolidação de uma política editorial.

No segundo semestre de 2024, o curso de jornalismo da UFG realizou uma oficina de construção de projeto editorial com a presença do jornalista Paulo Talarico, da Agência Mural de jornalismo local. A equipe do OJU aproveitou a oportunidade para desenvolver a política editorial do futuro site e das redes sociais. Na mesma época, a jornalista Elisama Ximenes, que fez parte do Projeto Comprova, iniciativa colaborativa contra a desinformação, realizou uma oficina sobre a metodologia de checagem do Comprova com os integrantes do OJU. Essa experiência foi a base para a construção do método de checagem que é aplicado hoje. Ainda no mesmo período, o OJU participou do projeto de monitoramento do uso de Inteligência Artificial, realizado pelo veículo de comunicação “Desinformante”, que tem o objetivo de produzir informação confiável sobre desinformação, na qual técnicas de organização de trabalho e apuração foram compartilhadas. Os resultados foram apresentados em um relatório publicado pelo Desinformante. Ainda, a Aletheia.org, organização de checagem sem fins lucrativos, disponibilizou um curso introdutório de checagem de fatos para os membros do projeto.

Em dezembro de 2024, o OJU iniciou a construção de seu site (oju.fic.ufg.br), onde estão sendo publicados os conteúdos produzidos no projeto de extensão. Vale ressaltar que tais trabalhos permitiram a construção de uma linha editorial e de

rotinas de produção próprias, com esquemas de checagem, pesquisa, apuração e divulgação bem definidos, resultando na otimização das produções.

2.1 Jornalismo de dados como alicerce

Ainda no segundo semestre de 2024, parte da produção jornalística do OJU foi desenvolvida na disciplina de Jornalismo de Dados, realizada no segundo semestre de 2024, no curso de Jornalismo (FIC/UFG). Durante a parceria com o projeto “Observatório IA nas eleições”, do veículo Desinformante, a integrante do projeto, Maria Eduarda Arruda, elaborou a notícia que divulga a criação do aplicativo de Inteligência Artificial “GuaIA” para o combate à desinformação no período eleitoral, lançado em parceria pelo Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO) e a Universidade Federal de Goiás (UFG).

Neste contexto, recorda-se o destacado por Carlos Roberto Praxedes dos Santos e Camila Maurer (2020) sobre o papel da desinformação em eleições, tendo ocupado consideráveis proporções de influência na opinião pública. Com a chegada da IA generativa, a manipulação de informações expandiu-se, e com isso as iniciativas de fact-checking no Brasil consolidaram processos para atenuar os impactos que os aplicativos de mensagem instantânea poderiam causar em processos eleitorais.

A influência das informações falsas sobre os processos eleitorais é algo ainda impossível de mensurar, mas constitui preocupação em escala global. No contexto brasileiro, o problema adquire contornos ainda mais críticos tendo em vista que uma parcela importante do consumo de informação se dá através de aplicativos de troca de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, que tem 120 milhões de usuários no Brasil (WHATSAPP, 2017), o que faz com que a discussão política migre para ambientes privados, nos quais não há controle do conteúdo, cabendo apenas ao usuário a tarefa de identificar se uma informação é verdadeira ou falsa. (Santos e Maurer, 2020, p.5)

Considerando a importância de que as informações veiculadas sejam verificáveis, os estudantes da disciplina de Jornalismo de Dados, Anna Letícia Gomes de Azevedo, Guilherme Gonçalves Borges e Rainne Alexandra Gomes Guimarães, elaboraram uma reportagem acerca do preço das refeições nos restaurantes universitários da UFG. A pauta exposta é a permanência estudantil por meio da

acessibilidade do Restaurante Universitário (RU). A reportagem foi publicada no veículo de comunicação oficial da UFG, o Jornal UFG.

A partir das técnicas adquiridas, a ênfase que o OJU estabelece para estimular a credibilidade jornalística é a especificidade em transparecer as técnicas aplicadas nas etapas de levantamento e análise dos dados da reportagem. Nesse caso, o trabalho foi realizado com auxílio da linguagem de programação Python e da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT. Os dados foram coletados por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI).

IMAGEM 1: TRANSPARÊNCIA NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Como esta reportagem foi feita?

Esta reportagem foi produzida como trabalho final da disciplina de Jornalismo de Dados, do curso de Jornalismo da FIC/UFG, no segundo semestre de 2024, e editada no projeto de extensão Observatório Jornalístico Universitário (OJU), sob orientação da professora Mariza Fernandes.

Os dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), cujo retorno forneceu as principais informações, que estão disponíveis neste [drive](#) para acesso. A limpeza e análise dos dados foi realizada com linguagem de programação (Python) e com auxílio da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT. Os resultados foram sistematizados em planilhas no Google Sheets.

Outros dados foram acessados por meio de entrevista com a pró-reitora adjunta de Assuntos Estudantis da UFG, Telma Alves Garcia, e acessados no site da Prae. O ranking de preços dos restaurantes foi organizado por meio de pesquisas nos sites das universidades públicas do Brasil e tabulado com a ferramenta [Google Sheets](#).

Fonte: Jornal UFG (2025)

Outro produto que resultou da articulação entre o projeto de extensão e a disciplina de Jornalismo de Dados é o artigo acadêmico intitulado “Entre o Jornalismo com dados e o Jornalismo de dados: a experiência do Jornal Estado de Minas”. O trabalho foi apresentado no Seminário internacional de mídia, cultura, cidadania e informação (Semic), realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFG (PPGCom), e recebeu o Prêmio de Trabalho Destaque.

Por sua vez, o Jornalismo de Dados, a terceira vertente da virada quantitativa, é definido por Coddington (2015) como o jornalismo baseado em análise de dados e na representação de tal análise. O autor aponta que há um amplo espectro de caracterização dessa forma de jornalismo, sendo algumas delas: 1. Qualquer atividade que associa dados a reportagens e conteúdos jornalísticos; 2. Uma convergência entre diversas práticas que

abrangem análise estatística, ciência da computação, visualização e web design e relatórios. Apesar de uma aparente dificuldade em estabelecer uma especificidade para o jornalismo de dados, Coddington (2015) afirma que esse campo tem sido associado ao uso e proliferação de dados abertos e a ferramentas de código aberto para análise e visualização de dados. (Ana Júlia da Cruz Costa, Julia Ayumi Kuramoto Kubo e Mariza Fernandes dos Santos, 2024, p.3, no prelo)

As estudantes Ana Júlia da Cruz Costa e Julia Ayumi Kuramoto Kubo tiveram, como objeto de pesquisa, a análise de reportagens do jornal Estado de Minas, avaliando as produções a partir da matriz de classificação do jornalismo de dados elaborada por Vasconcellos, Mancini e Bittencourt (2015). O resultado da pesquisa revelou a necessidade da capacitação dos jornalistas em redações jornalísticas voltadas para o jornalismo de dados, e tornou evidente os desafios e oportunidades na produção de conteúdo de jornalismo de dados pela limitação da matriz de classificação selecionada.

2.2 Coluna “Esse trem é fake?”

No primeiro semestre de 2025, o Projeto OJU fechou parceria com o Jornal UFG para a publicação mensal da coluna “Esse trem é fake?”, criada a partir de uma das editorias do site do projeto. O objetivo é checar informações suspeitas que circulam na instituição. A primeira publicação¹ da coluna apresenta uma checagem sobre um e-mail recebido por estudantes da UFG pelo e-mail institucional, que deixou a comunidade universitária em alerta; alguns o receberam como *spam*. Na tentativa de elucidar do que se tratava o e-mail, as estudantes Hayane Bonfim e Anna e só, sob orientação da professora Mariza Fernandes, buscaram as informações, que resultaram na validação da mensagem. Demonstrando assim, a importância da averiguação dos fatos na formação profissional dos jornalistas.

2.3 Urgência da checagem de fatos

A verificação realizada pelos integrantes do projeto de extensão evidencia a necessidade de fiscalização nas redes sociais, principalmente após os empresários das

¹ E-mail “suspeito” estreia coluna de checagem de fatos. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/188532-e-mail-suspeito-estreia-coluna-de-checagem-de-fatos> Acesso em: 18 mar. 2025.

Big Techs, como Elon Musk e Mark Zuckerberg, substituírem as checagens de fatos pelo sistema de “notas da comunidade”. A deliberação de divulgação de conteúdos falsos, sem a garantia da verdade, sustenta crimes de ódio, racismo e consolida um livre espaço para grupos neonazistas estimularem a violência.

O secretário de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, João Brant, criticou a decisão de Mark Zuckerberg em seu discurso na rede social X (antigo Twitter). Para ele, o fim da checagem torna o Facebook e Instagram plataformas que vão deixar de assegurar os direitos individuais coletivos, conseqüentemente, estendendo o ativismo da extrema-direita.

O anúncio feito hoje por Mark Zuckerberg antecipa o início do governo Trump e explicita aliança da Meta com o governo dos EUA para enfrentar União Europeia, Brasil e outros países que buscam proteger direitos no ambiente online (na visão dele, os que ‘promovem censura’). É uma declaração fortíssima, que se refere ao STF como ‘corte secreta’, ataca os checadores de fatos (dizendo que eles ‘mais destruíram do que construíram confiança’) e questiona o viés da própria equipe de ‘trust and safety’ da Meta – para fugir da lei da Califórnia. (Brant, 2025, n.p.)

Desse modo, a checagem de fatos de veículos especializados, como o projeto de extensão OJU, faz-se essencial para o combate à desinformação. O jornalismo em ambiente digital fundamenta-se na análise de conceitos como fact-checking, ética jornalística e o impacto da desinformação no ecossistema digital. Paralelamente, o projeto de extensão OJU respalda-se na abordagem empírica, incluindo atividades laboratoriais, estudos de caso e experimentação de ferramentas digitais.

A observação e análise de práticas jornalísticas em ambientes reais também são estratégias metodológicas fundamentais, possibilitando a compreensão da dinâmica produtiva da notícia. Além disso, a interdisciplinaridade se faz presente ao integrar campos como comunicação, tecnologia e ciências sociais, favorecendo uma visão abrangente do fenômeno informativo. O desenvolvimento de projetos de extensão, como o Projeto OJU, contribui para a formação de profissionais capacitados, alinhando ensino, pesquisa e impacto social no combate à desinformação.

Sendo assim, a primeira checagem de fatos realizada após a oficina de checagem de fatos com a metodologia do Projeto Comprova, ministrada por Elisama

Ximenes, foi acerca de um boato divulgado pelo jornal O Globo (sem assinatura), sobre o consumo de ovos de tênia com o intuito de emagrecimento. A partir da checagem de fatos, foi descoberto que o conteúdo é enganoso e que a desinformação teve sua origem pautada no sensacionalismo, tendo em vista os casos recentes de notícias sobre medicamentos para emagrecimento rápido.

2.4 Cobertura de evento feita pelos integrantes

As atividades do projeto de extensão também incluem participação e cobertura jornalística em eventos da área de comunicação, jornalismo e novas tecnologias. A primeira experiência em cobertura de evento ocorreu durante a 4ª edição da Campus Party Goiás (CPGoiás4), através de submissão no Programa de Comunidades. O evento de tecnologia e cultura digital, de acordo com Souza (2024), contou com 140 mil participantes ao longo de quatro dias.

Durante a participação na Campus Party, o grupo se dividiu para acompanhar a programação e registrar as palestras, oficinas e conteúdos mais pertinentes ao Jornalismo e, mais especificamente, ao Jornalismo de Dados e à checagem de fatos. Dessa forma, foram realizados *stories* para divulgar as informações mais interessantes para a proposta do Observatório Jornalístico Universitário, posteriormente compilados em uma publicação no *feed* do *Instagram* do projeto.

Os principais conteúdos acompanhados pelo OJU estavam relacionados à Inteligência Artificial (IA), à desinformação e aos games. Entre as pessoas entrevistadas, estão a Dra. Renatha Cruz, do projeto “Meninas Cientistas” do Instituto Federal de Goiás (IFG) Campus Uruaçu, que palestrou sobre *deepfake* e *stalking* e a relação entre tecnologias e a violência de gênero; e a doutora em Ciência da Computação, Juliana Saraiva, que abordou a IA e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Além de poder partilhar das informações passadas, a experiência foi essencial para que os integrantes experimentassem a realidade de um evento de tecnologia.

3. CONSIDERAÇÕES

O Projeto de Extensão e Observatório Jornalístico Universitário da Universidade Federal de Goiás tem se desenvolvido como organização que busca ocupar o campo da checagem de fatos em Goiás, associada a uma estrutura curricular de curso superior, passo importante para a capacitação de futuros e presentes jornalistas locais. Por meio da aplicação de cursos e oficinas; divulgação de materiais de apoio; estudos coletivos; cobertura e participação de eventos; e produções jornalísticas e acadêmicas, são dadas oportunidades para que graduandos possam praticar e se aprofundar em Jornalismo de Dados, Jornalismo Digital e *fact-checking*.

A próxima etapa do projeto, a ser desenvolvida no primeiro semestre de 2025, tem três principais objetivos: estabelecer uma rotina de publicações contínuas, ampliar o diálogo com a comunidade externa por meio da realização de atividades de educação midiática em uma escola da rede pública e em um centro de atenção a idosos, e buscar alguma forma de financiamento para viabilizar as atividades do projeto, a exemplo de editais de bolsas para ações de extensão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. L.; BORGES, G.G.; GUIMARÃES, R.A.G. Restaurante Universitário da UFG está entre os mais acessíveis da região Centro-Oeste. **Jornal UFG**. Goiânia, 20 fev. 2025. Disponível em:
<https://jornal.ufg.br/n/188264-restaurante-universitario-da-ufg-esta-entre-os-mais-acesseis-da-regiao-centro-oeste> Acesso em 18 mar. 2025.

BRANT, João. (@joaobrant). “O anúncio feito hoje por Mark Zuckerberg antecipa o início do governo Trump e explicita aliança da Meta com o governo dos EUA para enfrentar União Europeia, Brasil e outros países que buscam proteger direitos no ambiente online (na visão dele, os que ‘promovem censura’). É uma declaração fortíssima, que se refere ao STF como ‘corte secreta’, ataca os checadores de fatos (dizendo que eles ‘mais destruíram do que construíram confiança’) e questiona o viés da própria equipe de ‘trust and safety’ da Meta – para fugir da lei da Califórnia”. 7 jan. 2025, 12:11h.

BOTELHO, J. M., CRUZ, V. A. G. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRASIL. Lei de Acesso à Informação (LAI) Lei nº 12.527. Brasília, DF, 18 dez 2011. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.

CARVALHO, C. A.; LAGE, L. **Mediatização e reflexividade das mediações jornalísticas**. In: JUNIOR, J. J.; MATTOS, M. A.; JACKS, N. (Orgs). *Mediação e Mediatização*. Salvador: EDUFBA: Compós, 2012, p. 245-270. Disponível em: <<https://bit.ly/3OIc4p>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

COLLINS, Harper. Fake News. In: COLLINS. **Collins English Dictionary**. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2025. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/fake-news>. Acesso em: 18 mar. 2025.

COSTA, Ana Júlia da Cruz; KUBO, Julia Ayumi Kuramoto; FERNANDES, Mariza. **Entre o Jornalismo com dados e o Jornalismo de dados: a experiência do Jornal Estado de Minas**. No prelo.

CRUZ, M.; SANTOS, N.; CARREIRO, R.; NOBREGA, L.; AMORIM, Gabriel. **IA no primeiro turno: o que vimos até aqui**. Salvador e São Paulo: Alafia Lab & Data Privacy Brasil, 2024. Disponível em: <https://desinformante.com.br/wp-content/uploads/2024/10/RELATORIO-Balanco-OBservatorio-IA-nas-Eleicoes.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MUNHOZ, Fábio. Choquei para de postar após acusação de fake news. **CNN Brasil**, 24/12/2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/choquei-para-de-postar-apos-acusacao-de-fake-news/#goog_rewarded. Acesso em: 15 mar. 2025.

NÓBREGA, Liz. Desinformação ou fake news: qual a diferença?. **Desinformante**, 10/10/2021. Disponível em: <https://desinformante.com.br/desinformacao-ou-fake-news/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RODRIGUES, Gerson et. al. E-mail "suspeito" estreia coluna de checagem de fatos. **Jornal UFG**. Goiânia, 28 fev. 2025. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/188532-e-mail-suspeito-estreia-coluna-de-checagem-de-fatos>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SOARES, Matheus. Goiás tem aplicativo de IA para combater fake news nas eleições. **Desinformante**, 02 out. 2024. Disponível em: <https://desinformante.com.br/timeline/goias-app-ia-desinformacao/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SOUZA, Petras. Campus Party termina com mais de 140 mil visitantes. **Agência Cora Coralina de Notícias**, Goiânia, GO, 01 dez. 2024. Disponível em: <https://agenciakoradenoticias.go.gov.br/139035-campus-party-goias-termina-com-mais-de-140-mil-visitantes>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SANTOS, C. R. P. dos.; MAURER, C. Potencialidades e limites do fact-checking no combate à desinformação. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/ci.v23i.57839. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/57839>. Acesso em: 16 mar. 2025.

VASCONCELLOS, Fábio; MANCINI, Leonardo; BITTENCOURT, Carolina. **Cinco categorias de Jornalismo de Dados ou uma proposta para problematizar o Jornalismo a partir de dados no Brasil**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM JORNALISMO INVESTIGATIVO, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Abraji, 2015. p. 1 - 24. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/342137226/Cinco-categorias-de-Jornalismo-de-Dados-ou-uma-proposta-para-problematizar-o-Jornalismo-a-partir-de-dados-no-Brasil>. Acesso em: 16 mar. 2025.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Part 1: Conceptual Framework: The Three Types of Information Disorder: Dis-information, Mis-information and Mal-information. In: WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. [S. l]: Council of Europe, 2017. Council of Europe, 2017, p. 20-22. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c> . Acesso em: 15 mar. 2025.